

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

12 abr 2017 | O Globo | JAILTON CARVALHO, DE EDUARDO BRESCIANI LETÍCIA FERNANDES E opais@oglobo.com.br

# Na lista de Fachin, três governadores

## Já Pezão (RJ) e Pimentel (MG) devem ser investigados no STJ

-BRASÍLIA- O ministro Edson Fachin, relator da Operação LavaJato no Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a abertura de inquéritos contra os governadores de Alagoas, Renan Filho (PMDB), do Acre, Tião Viana (PT), e do Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD). Os governadores são acusados de receber doações não declaradas da Odebrecht, conforme pedidos formulados pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot. O procurador-geral sugeriu abertura de inquéritos contra mais de dez governadores. A decisão de Fachin diz respeito a inquéritos em que os nomes dos governadores estão vinculados a pelo menos um deputado ou senador e, por isso, ficarão no STF.

A abertura de inquérito contra outros governadores, não associados a outros políticos com foro no STF, está a cargo do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Entre os alvos dos pedidos de inquéritos estão os governadores de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT) e do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (PMDB).

O inquérito contra Tião Viana tem como alvo também o senador Jorge Viana (PT-AC), irmão do governador. Os dois são acusados de receber R\$ 2 milhões da Odebrecht durante a campanha eleitoral de 2010, quando se candidataram ao governo e ao Senado.

PROPINAS E CAIXA DOIS Renan Filho é investigado junto com seu pai, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), e o senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) por recebimento de propina na obra do Canal do Sertão, para levar água ao semiárido do estado. Segundo os delatores, os pagamentos eram de 2,25% do valor do contrato. O senador Renan Calheiros teria recebido R\$ 500 mil, e Bezerra, R\$ 1,050 milhão. O governador Renan Filho teria sido beneficiado com doações para a campanha.

Delator da Odebrecht, Cláudio Melo Filho relatou ao Ministério Público repasse de R\$ 1,2 milhão, via doação oficial, ao PMDB em 2014, dos quais "ao menos" R\$ 800 mil foram para a campanha de Renan Filho. Melo diz que pagou para conseguir aprovar uma lei favorável a interesses da Odebrecht. A matéria em questão tinha relação com contratos de energia no Nordeste e era "de extrema importância" para a Braskem, braço da Odebrecht.

O delator relata uma reunião entre representantes da Odebrecht e da Braskem com o próprio Renan Calheiros que, depois de ouvir todos os argumentos, teria pedido dinheiro para a campanha do filho, Renan Filho, então candidato ao governo de Alagoas. Depois da doação, a Medida Provisória que atendia a interesses de empresas de energia do Nordeste foi convertida em projeto de lei.

As acusações contra os irmãos Viana partiram do ex-presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, e de Hilberto Mascarenhas Alves da Silva Filho, ex-diretor da empreiteira. Segundo eles, dos R\$ 2 milhões repassados ao governador e ao senador, apenas R\$ 500 mil foram declarados. Os pagamentos teriam sido autorizados pelo ex-ministro da Fazenda Antônio Palocci.

Robinson Faria é investigado no STF junto com seu filho, o deputado federal Fábio Faria (PSD-RN), e a prefeita de Mossoró (RN), Rosalba Ciarlini (PP). Segundo delatores, a Odebrecht Ambiental decidiu entrar na área de saneamento no Rio Grande do Norte quando Rosalba era governadora e Robinson, seu vice. Em 2010, a empresa fez repasses para a chapa formada pelos dois e para Fábio, por caixa dois, uma vez que a empresa era concessionária e não poderia doar. São mencionados ainda outros pagamentos a Fábio e Robinson.

De acordo com os delatores, os pagamentos a Fábio é identificado nas planilhas do pagamento de propina como "Garanhão" e "Bonitão".

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)